

.....

# TELEMEDICINA

## na Guiné-Bissau

.....



# Intervenção do IMVF na Guiné-Bissau

A intervenção do IMVF na área da saúde na Guiné-Bissau iniciou em 2013, no âmbito do **Programa PIMI - Programa Integrado para Redução da Mortalidade Materno-Infantil**, visto que a Guiné-Bissau figurava, por esta altura, entre os países com os piores indicadores do mundo ao nível da saúde materna e infantil.

A estratégia de intervenção do IMVF no âmbito do PIMI baseou-se na operacionalização das Intervenções de Alto Impacto (IAI), direcionadas para prevenir e tratar adequadamente e atempadamente as maiores causas de morbilidade e mortalidade materna e infantil. Numa lógica de capacitação e não de substituição dos quadros de saúde locais, o programa investiu na formação dos profissionais de saúde e dos responsáveis pela gestão das estruturas sanitárias, de forma a garantir uma melhor capacidade de resposta local às necessidades da assistência. Para ir ao encontro das exigências de funcionamento do próprio Sistema Nacional de Saúde, foram disponibilizados os meios necessários, tanto financeiros, recursos humanos, aprovisionamento, equipamentos, meios complementares de diagnóstico, infraestruturas e sistema de informação e foi garantido o acesso gratuito a cuidados de saúde para grávidas, parturientes, puérperas e crianças até 5 anos.



Figura 1 - A intervenção na área da saúde materno-infantil, no âmbito do PIMI - Programa Integrado para Redução da Mortalidade Materno-Infantil

No âmbito deste Programa, **foi possível reduzir a mortalidade materna** de 1 000/100 000 em 2012 para 347/100 000 em 2023. A **mortalidade infantil diminuiu** de 163/1 000 para 60/1 000, no mesmo período.



## Mortalidade materna

- 2012: 1 000/100 000
- 2023: 347/100 000



## Mortalidade infantil

- 2012: 163/1 000
- 2023: 60/1 000

Em março de 2024, o IMVF deu mais um passo rumo ao fortalecimento do Sistema Nacional de Saúde guineense, com a instalação da **primeira plataforma de telemedicina no país**. A plataforma foi instalada no Hospital Militar Principal, em Bissau, e acarreta uma **melhoria substancial na qualidade da assistência, assim como na orientação de casos clínicos de maior complexidade e formação dos profissionais de saúde locais**. Para esta intervenção, o IMVF contou com a parceria do Hospital São João e da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Desta forma, conseguiu-se quebrar as barreiras do tempo e do espaço no acesso aos cuidados de saúde.



Figura 2 - Inauguração da plataforma de telemedicina, dedicada à saúde materna e infantil, em março de 2024



No primeiro ano de vigência, a plataforma de telemedicina já permitiu a realização de diversas consultas, exames e formações à distância, com destaque para os cursos intensivos de ecografia obstétrica, cuidados maternos, pediátricos e neonatais, bem como formação de formadores.

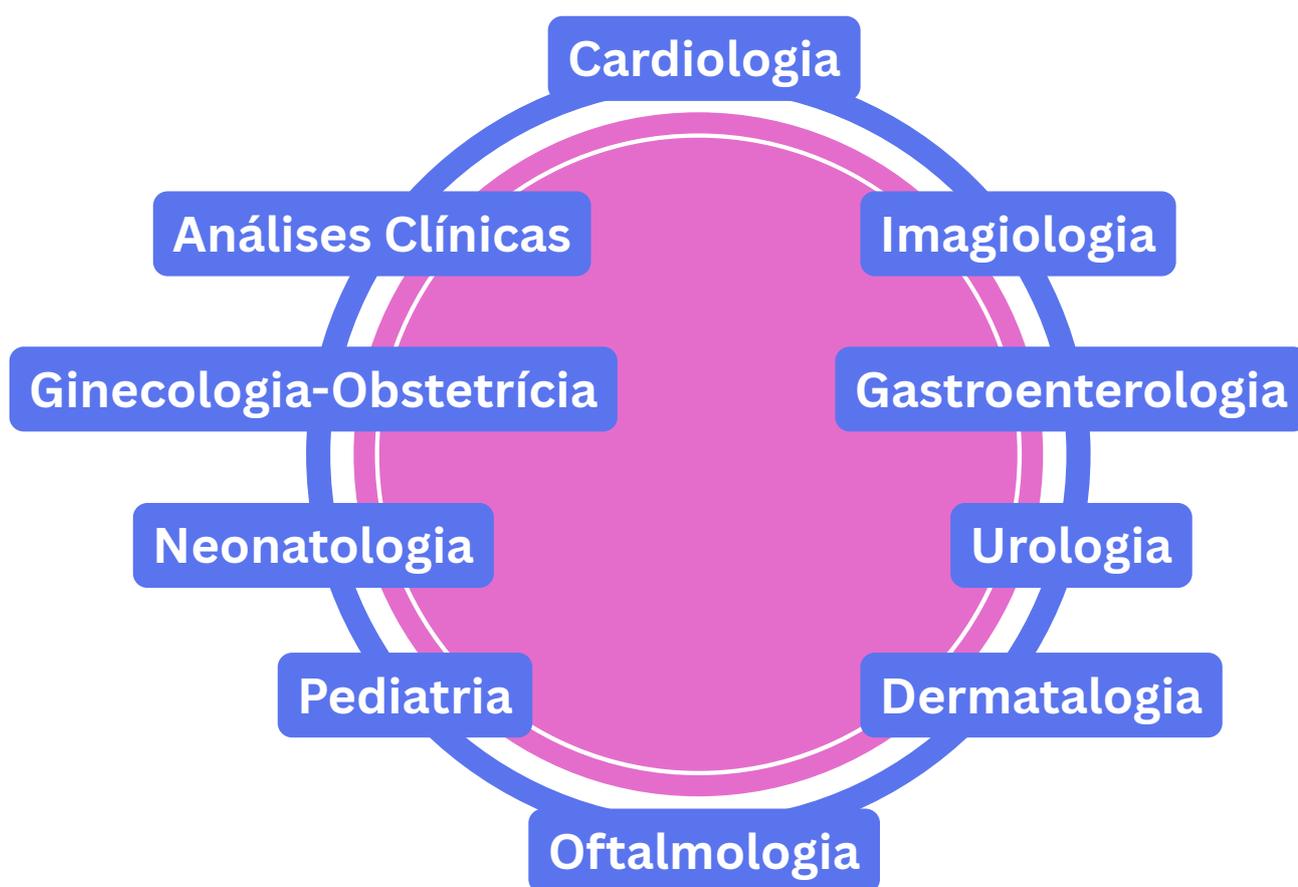
Neste âmbito, a solução *mobile health* permite a ligação dos centros de saúde com o hospital, para referenciação dos doentes, bem como para orientação e apoio especializado.



*Figura 3 - Ecografia inaugural da plataforma de telemedicina, com a Dra. Ana Reynolds, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto*

# Novos Horizontes para Cuidados Especializados e Telemedicina na Guiné-Bissau

Capitalizando sobre a intervenção anterior do PIMI, com o financiamento da Cooperação Portuguesa, foi possível escalar a intervenção, abrangendo 10 especialidades médicas, com o **alargamento da plataforma** às mesmas.



*Figura 4 - Especialidades médicas abrangidas pelo programa*

Para a concretização desta ambição, o projeto procedeu à aquisição de equipamentos e meios complementares de diagnóstico para as 10 especialidades, que foram integrados na plataforma. O projeto permitiu assim a melhoria da capacidade de diagnóstico e assistência prestada. As missões levadas a cabo para a instalação e operacionalização da plataforma incluíram também a **formação dos profissionais locais para o manuseamento dos equipamentos**, dedicada aos médicos e enfermeiros; e para a **gestão e manutenção da plataforma**, direcionada para os técnicos e informáticos.



Figura 5 - Visualização de TAC, pelo Dr. Artur Semedo Insumbo, Diretor Clínico e responsável pelo Serviço de Imagiologia do HMP

A inauguração decorreu no dia 4 de dezembro, na presença de vários representantes institucionais, entre os quais o Presidente da República da Guiné-Bissau, o Ministro da Defesa, o Ministro da Saúde, o Chefe de Estado Maior General do Exército, o Embaixador de Portugal na Guiné-Bissau, o Embaixador da União Europeia, o representante da Direção do Camões I.P, o representante dos organismos das Nações Unidas e o Administrador Executivo e Diretor de Projetos do IMVF.

A Dra. Regina Ribeiras, médica cardiologista de renome internacional, a exercer no Hospital de Santa Cruz (hospital de referência nacional e europeia na área da cardiologia) e também médica no Hospital da Luz, inaugurou em conjunto com o Dr. Humberto Vieira, médico especialista e responsável do serviço de cardiologia do HMP, **a primeira Teleconsulta realizada na Guiné-Bissau na área da cardiologia**, constituindo um marco de enorme significado. Durante a consulta, acompanhada por todos os participantes na sessão inaugural, foi observado e diagnosticado um paciente com uma estenose mitral grave e insuficiência aórtica, e acordado por ambos o seguimento terapêutico a propor ao doente.



Figura 6 - Dra. Regina Ribeiras, médica cardiologista, na teleconsulta inaugural de Cardiologia

No quadro do **arranque das consultas de telemedicina na área da Imagiologia**, salienta-se o trabalho inaugural realizado pela Dra. Celeste Alves, médica radiologista da Fundação Champalimaud e referência de excelência nesta área, e o Dr. Artur Semedo Insumbo, Diretor Clínico do Hospital Militar Principal (HMP) e responsável pelo Serviço de Imagiologia, com a observação, diagnóstico e encaminhamento terapêutico conjunto de casos clínicos graves, e ainda a realização da primeira biópsia mamária feita no HMP.



*Figura 7 - Dra. Celeste Alves, na inauguração da Telemedicina, médica radiologista da Fundação Champalimaud*



*Figura 8 - Consulta de Oftalmologia, no âmbito da inauguração da Plataforma alargada a esta especialidade*

Realizou-se igualmente a **inauguração das consultas de telemedicina na área da Oftalmologia**, num trabalho conjunto entre o Dr. Luís Pereira, médico de referência nesta área, e o Dr. Astério dos Santos, Responsável do Serviço de Oftalmologia do HMP.



*Figura 9 - TAC adquirido e instalado no âmbito do Programa Novos Horizontes*



*Figura 10 - Mamografia, com equipamento adquirido no âmbito do Programa Novos Horizontes*

A par da telemedicina, o Novos Horizontes promove também, desde março de 2025, **a realização de missões médicas de curta duração**, com o intuito de prestar assistência especializada e formar os profissionais de saúde locais, em complemento da formação e apoio prestado à distância.



*Figura 11 - Primeira missão de Gastroenterologia na Guiné-Bissau, em março de 2025*



**Equipa de Gastroenterologia**, que realizou a primeira missão da especialidade na Guiné-Bissau

Ficámos positivamente surpreendidos com as condições humanas e estruturais já existentes, que constituem uma base promissora para o trabalho a desenvolver. O caminho é, naturalmente, longo, mas o primeiro passo foi dado com sucesso.

# Testemunhos



**Coronel Ramalho Cunda**, Diretor Geral do Hospital Militar Principal

A parceria entre o IMVF e o Hospital Militar Principal trouxe grandes benefícios para o Sistema Nacional de Saúde de uma forma geral, e em particular, ao HMP.

Este projeto conseguiu concretizar o que sucessivos governos pretendiam colocar em prática: a implementação da Telemedicina na Guiné-Bissau, cujos objetivos seriam a facilitação da interação médica, seguimento dos doentes à distância e a diminuição das evacuações fora do país. Para o HMP, o impacto foi além do inicialmente traçado, pois o IMVF, além da implementação da Telemedicina, em diferentes especialidades, também tem apoiado o hospital nos equipamentos médicos (aquisição, instalação e formação), formações cíclicas dos nossos profissionais de saúde e apoio direto de prestação do serviço por parte das equipas médicas multidisciplinares portuguesas (tanto à distância como presencial).

Todo este trabalho revelou uma grande melhoria quanti-qualificativa do atendimento, que leva o nosso hospital a ganhar mais prestígio a nível nacional.

De momento, a Direção do Hospital está a trabalhar para propor a extensão do projeto, adicionando novas áreas de intervenção, que consideramos ser cruciais. Em suma, não é só o nosso hospital que agradece, mas o país no seu todo pela inovação, acessibilidade, diminuição do custo de atendimento, fiabilidade do diagnóstico e diminuição da saída dos doentes para fora do país.



**Ahmed Zaky**, Administrador Executivo e Diretor de Projetos do IMVF

Com este projeto, estão a ser desenhados Novos Horizontes, não apenas para o setor da saúde, mas para o futuro da Guiné-Bissau, para que a saúde seja um direito acessível a todos e não um privilégio de poucos. O alargamento da plataforma constitui um passo firme em direção à superação das barreiras do tempo e do espaço, com o compromisso de transformar o Hospital Militar Principal da Guiné-Bissau num centro de excelência no atendimento médico, na capacitação e no ensino

**Miguel Cruz Silvestre**, Embaixador de Portugal na Guiné-Bissau

Aquando da inauguração da telemedicina, o Embaixador Miguel Cruz Silvestre reforçou o enquadramento do projeto “Novos Horizontes para Cuidados Especializados e Telemedicina na Guiné-Bissau” na parceria a decorrer entre Portugal e a Guiné-Bissau, com o objetivo de formar os profissionais de saúde do país, e salientou o trabalho de excelência realizado pelo IMVF e a importante parceria com o Hospital Militar Principal.



**A telemedicina constitui-se como uma ferramenta que permite ultrapassar os estrangulamentos dos sistemas de saúde e resolver problemas relacionados com a falta de profissionais, bem como necessidades formativas e assistenciais, permitindo reforçar progressivamente as capacidades e autonomia dos profissionais de saúde em múltiplos domínios da cadeia de cuidados de saúde.**

## Telemedicina na Guiné-Bissau

